

DOI: 10.20911/21799024v13n2p164/2022

Metaverso e Igreja: algumas implicações à prática cristã

Marlone Pedrosa ¹

Resumo: O universo digital tem como uma de suas características marcantes o constante lançamento de novidades tecnológicas que prometem revolucionar aspectos da comunicação e da vida social. Neste sentido, surge o anúncio do metaverso, conceito do momento em termos de promessas de modernidade, apresentado como o futuro da internet. Este artigo objetiva, através da análise bibliográfica, apresentar o conceito de metaverso, mostrando em qual ponto ele se diferencia daquilo que já existe atualmente em termos de imersão na realidade digital. Procura também mostrar o quanto a pandemia da Covid-19 influenciou no surgimento desse tipo de tecnologia. Por fim, analisa algumas implicações do metaverso para a prática cristã, apresentando desafios e perspectivas advindas de sua futura implantação.

Palavras-chave: Metaverso, covid-19, Igreja.

Abstract: The digital universe has as one of its remarkable characteristics the constant launch of technological innovations that promise to revolutionize aspects of communication and social life. In this sense, the announcement of the metaverse, a concept of the moment in terms of promises of modernity, presented as the future of the Internet. This article aims, through bibliographic analysis, to present the concept of metaverse, showing at which point it differs from what already exists today in terms of immersion in the digital reality. It also seeks to show how much the Covid-19 pandemic influenced the emergence of

1 Mestrando em Teologia da Práxis Cristã no Programa de Pós-Graduação da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), bolsista CAPES. Email: marlonepedrosa@yahoo.com.br

this type of technology. Finally, it analyzes some implications of the metaverse for Christian practice, presenting challenges and perspectives departing from its future implementation.

Keywords: Metaverse, covid-19, Church.

Introdução

O século XXI tem como uma de suas características marcantes a influência da internet no cotidiano da humanidade. A era digital, marcada por avanços constantes, vem mudando mundialmente a dinâmica cultural e relacional com uma gama de possibilidades. Empresas e instituições, inclusive a Igreja, fazem um grande esforço de atualização no uso da rede de computadores, pois veem neste ambiente uma forma de modernizar suas atividades e atingir um público maior e mais variado. No campo das novidades prometidas nesta área, o metaverso é a mais candente. Anunciado como o futuro da internet, ele tem interessado muitos segmentos da sociedade. Este trabalho objetiva analisar esses avanços tecnológicos prometidos pelo metaverso e alguns de seus impactos na prática cristã. Inicialmente, faremos uma breve explanação do metaverso, indicando a origem do termo, as possibilidades práticas prometidas para o seu uso e a diferença desta promessa digital para o que já existe atualmente em termos de imersão em realidade virtual. Em seguida, analisaremos como a pandemia da Covid-19 serviu como fator acelerador no desenvolvimento da cultura digital na sociedade, abrindo caminho para a busca de novas tecnologias como a do metaverso. Por fim, abordaremos as implicações dessa inovação para a Igreja católica, mostrando a ressignificação de alguns conceitos que ela trará para a fé.

1. Metaverso: definição e possibilidades

O metaverso, embora seja um dos assuntos mais relevantes do momento em termos de tecnologia, não é um tema novo. Segundo Paula Sibilia, pesquisadora argentina e professora do Departamento de Estudos Culturais e Mídia, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense, o termo tem sua origem no final do século 20, na literatura de ficção científica. Aparece no livro *Snow Crash* (São Paulo: Editora Aleph, 2015), de Neal Stephenson, lançado em 1992, sendo usado para nomear um tipo realístico de experiência virtual (SIBILIA, 2021). Nesta obra, o autor cria um mundo onde os humanos, representados por avatares, interagem em ambiente virtual. Como observa Adriana Amaral, pós-doutorada em Mídia, Cultura e Comunicação pela University of Surrey, no Reino Unido, e professora do Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos, “ao contrário do que o senso comum diz, a Ficção Científica não prevê futuros, ela extrapola o presente nos dando pistas para a construção de desenhos de futuro e é nisso que reside sua força” (AMARAL, 2021).

No mundo real, as expectativas em torno do metaverso foram acirradas por um pronunciamento feito pelo criador do Facebook, Mark Zuckerberg, em uma conferência virtual da companhia (que também inclui o Instagram, o Messenger, o WhatsApp e dezenas de outras empresas), em 28 de outubro de 2021. Na ocasião ele anuncia a mudança do nome da empresa para Meta e o plano de um investimento milionário no desenvolvimento do metaverso (LAVADO, 2021).

Francisco Pimenta, pesquisador e professor titular da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, afirma que o metaverso abrange um complexo campo de possibilidades, realizações concretas e pensamentos tecnológicos. Compreende uma diversidade de áreas, destacando-se a "Realidade Virtual, que cria mundos à parte, e a Realidade Aumentada, que se integra e recria nosso ambiente cotidiano" (PIMENTA, 2021). Para Rafael Zanatta, diretor da Associação Data Privacy Brasil de Pesquisa e Membro da Rede Latino-Americana de Vigilância, Tecnologia e Sociedade, o metaverso possui a imersão, a colaboração e a interação como características fundamentais. O projeto *History of Computing* o define como "a coleção de todos os mundos conectados pelo espaço físico", como uma coleção dos mundos virtuais e camadas de Realidade Aumentada (ZANATTA, 2021).

Na prática, segundo Pimenta, o metaverso promete reproduzir o mundo real, criando universos imersivos híbridos com os ambientes vividos. Em entrevista, Zuckerberg projetou que, no metaverso, as pessoas poderão "experimentar uma sensação muito mais forte de presença com as pessoas de que gostam, com as pessoas com as quais trabalham, com os lugares em que querem estar". Segundo ele, o metaverso será uma "internet encarnada" (PIMENTA, 2021). Através da decomposição da espacialidade e de nossos próprios corpos materiais em imagens digitais, o metaverso apresenta uma série de possibilidades, dentre as quais podemos citar: manipulação de objetos virtuais; participação em encontros ou reuniões por meio de avatares – ou até mesmo hologramas – com interação em uma realidade simulada – uma sala de reunião, por exemplo – com a presença de colaboradores, que estariam, por sua vez, conectados em suas próprias casas, sem a presença física; visitas a locais turísticos ou centros culturais, como museus, parques, monumentos, bibliotecas etc.

Há aqui uma evolução do que se experimenta hoje em termos de encontros mediados pela tecnologia – como as videoconferências realizadas através de plataformas como o Zoom e o Teams –, passando de um encontro "face a face a distância", para um encontro "corpo a corpo a distância". Tudo isso se dará sob a intermediação de programas e aplicativos especiais com tecnologia de realidade virtual, ampliada e/ou de holograma, utilizando-se dispositivos de rastreamento de movimentos, como pulseiras inteligentes, luvas com sensores, capacetes e óculos tecnológicos, dentre outros. Assim, "em vez de apenas ver o conteúdo, você estará dentro dele", explicou Zuckerberg. Por isso, esses dispositivos serão muito mais eficazes que os atuais na sua capacidade de capturar nossa atenção e nossos sentidos (SIBILIA, 2021). Conforme explica Moisés Sbardelotto, doutor em Ciências da Comunicação pela Unisinos e membro do Grupo de Reflexão sobre Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil:

Assim, poderemos nos sentir “corporalmente” presentes nesse universo digital, por meio de uma articulação entre a realidade físico-biológica geolocalizável e as experiências de realidade virtual e ampliada, em um único espaço online compartilhado. A presença de uma pessoa se desvinculará ainda mais da sua localização... No entanto, assim como nenhuma outra mídia “caiu do céu”, o metaverso também será o desdobramento das potencialidades ou a superação das limitações das mídias atuais. Como o Facebook reconhece, o metaverso não surgirá da noite para o dia, nem será um “produto” que uma única empresa poderá construir, mas se trata de um “sucessor” da internet como a conhecemos, que envolverá parcerias entre as principais plataformas e, principalmente, a participação da sociedade em geral, em seus diversos níveis, para “habitá-lo” (SBARDELOTTO, 2021).

2. A pandemia como fator acelerador

A aceitação e proliferação dos avanços tecnológicos, muitas vezes contam com determinado contexto histórico-social que facilita ou exige sua instalação. No entanto, certas demandas humanas ocasionam um aceleração nesse processo. É o que o mundo testemunhou com a proliferação do uso da tecnologia como mediadora de encontros a partir do surgimento da pandemia da Covid-19. Segundo dados da Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros (TIC Domicílios) 2020, divulgados pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), órgão do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), constatou-se uma intensificação no uso de tecnologias digitais no Brasil, passando de 71% dos domicílios com acesso à internet em 2019 para 83% em 2020, o que corresponde a 61,8 milhões de domicílios com algum tipo de conexão à rede. O coordenador do CGI.br, Márcio Migon, explica que:

A internet e os dispositivos móveis passaram a desempenhar papel central durante a pandemia, possibilitando a continuidade de atividades empresariais com o home office, do comércio com as vendas online, prestação de serviços públicos, atividades educacionais com o ensino remoto e de saúde com as teleconsultas (NITAHARA, 2021).

Esse fenômeno foi observado e analisado por vários estudiosos. Zanatta afirma que “com a pandemia, a digitalização e a datificação ocorreram à força e são poucos os que podem se dar ao luxo de não utilizar essas redes. Nesse cenário, é difícil dizer se alguém escolhe estar ou não estar” (ZANATTA, 2021). Sibilia observa que o terreno está fértil para o desenvolvimento das realidades paralelas e que a “estranheza do isolamento motivado pela pandemia de Covid-19 não fez mais do que intensificar essa tendência, adubando um solo muito propício para que brotem todo tipo de metaversos bem-sucedidos” (SIBILIA, 2021).

3. Implicações do metaverso para a religião católica

Como observa-se historicamente, as transformações tecnológicas geram transformações socioculturais. Portanto, o metaverso será capaz de influenciar as várias dimensões da vida, incluindo a religiosa. Phyllis Zagano, Ph.D., pesquisadora e professora adjunta de religião na Universidade Hofstra, em Hempstead, no estado de Nova York, admite que “muito embora ainda não sejamos capazes de prever o que significará ser católico no metaverso, algumas dimensões sobre a religiosidade em ambientes virtualizados já fazem parte do nosso cotidiano” (ZAGANO, 2021). Observa que:

A religião, como todo o restante, depende da participação e da percepção. Os agrupamentos religiosos (igrejas, sinagogas, mesquitas) podem ser agora vivenciados virtualmente em três dimensões e com sistemas de som surround. Na verdade, eles vêm sendo vividos virtualmente há muitos anos, primeiro via rádio e, mais recentemente, via televisão. O aspecto tridimensional da realidade virtual, combinado com o acesso desenfreado à sua “realidade” via internet, é a novidade. De qualquer forma, embora toda a experiência seja essencialmente subjetiva, há uma possibilidade cada vez maior de combinar realidade com “desrealidade” ou combinar a realidade com a realidade imaginada, tal como já conhecemos quando ouvimos rádio ou assistimos televisão (ZAGANO, 2021).

Se anteriormente, no meio católico, ainda podia-se perceber certa oposição, por parte do clero e leigos, ao uso da mediação digital para transmissão de celebrações e sacramentos, com a pandemia da Covid-19 essa resistência se esvai. Neste período, num contexto de afastamento social imposto como medida sanitária para combater o alastramento do vírus, a transmissão de eventos religiosos via plataformas digitais, como Facebook e YouTube, é incentivada. Assim, paróquias passam por um processo de estruturação digital – aquisição de equipamentos e recrutamento de pessoal para operá-los – a fim de fazer-se presente na vida de seus fiéis. Com a migração do espaço celebrativo físico para o digital, surgem novas possibilidades de experiências religiosas diversas aos fiéis, tais como: escolha das igrejas nas quais participariam das celebrações, dos pregadores; maior oferta de horários de missas; participação em diversas *lives* de formação e oração; pertença a grupos religiosos de outras paróquias e dioceses etc. Assim, o período pandêmico, ao provocar tais transformações na vivência contemporânea, instigam também mudanças no modo de se comunicar da Igreja, que já começam a surgir através da ideia do próprio metaverso.

Com relação ao advento do metaverso no ambiente religioso, não se pode precisar ainda quais consequências poderão ser observadas na prática de fé de um fiel católico. Porém, Sbardelotto não crê que o universo cristão, em sua prática, esteja tão alheio ou distante do metaverso. Ele faz um paralelo entre as duas realidades e ressalta algumas semelhanças entre elas:

Poderíamos dizer até que o próprio rito religioso, por exemplo, é um metaverso *avant la lettre*. Historicamente, os fiéis – independentemente da tradição religiosa – se dirigem a um lugar geolocalizado específico e, por

meio de gestos, objetos e palavras ritualizados, fazem a experiência de um universo transcendente, em uma dimensão espaço-temporal sagrada que ressignifica o recinto físico do templo e a duração cronológica do rito. Nessa dimensão ritual e cúltica, comunicam-se com seres divinos ou mesmo pessoas que já se encontram no “além da vida”, tudo por meio de técnicas e tecnologias próprias para isso (discursos, sons, músicas, artes, textos, livros, símbolos, objetos cúlticos etc.). Seja no templo ou à beira de um rio sagrado, esse lugar se transforma no “centro do mundo”, um espaço sagrado por excelência, onde os diversos níveis cósmicos se comunicam (SBARDELOTTO, 2021).

A Igreja, no intento de anunciar o Reino de Deus com eficácia, tem se adaptado, historicamente, aos avanços produzidos pela técnica no campo comunicacional. Observa-se tal afirmação, por exemplo, no uso da imprensa, rádio, TV e, mais recentemente, da internet. Assim, espera-se que, independentemente dos desdobramentos trazidos pelo metaverso, a Igreja continue se expressando neste meio. Como constata Sbardelotto, o ser humano como *Homo religiosus* e, ao mesmo tempo, *Homo technologicus*, busca comunicar-se com o transcendente e comunicá-lo a outros, utilizando para isso de todas as mediações e meios possíveis e disponíveis em cada período histórico. Porém, “a questão será como se darão esses desdobramentos e também como se constituirá a interface entre as experiências religiosas no universo religioso tradicional e no metaverso digital, ou seja, como se darão esses trânsitos e essas interlocuções” (SBARDELOTTO, 2021).

Este processo acontecerá por meio de complexas interrelações sociais e culturais, não dependendo dos criadores da tecnologia e nem mesmo das autoridades eclesiais ou dos fiéis leigos. Como já se constata atualmente, com a grande inserção do público católico nas diversas plataformas digitais, afirma Pimenta que o metaverso provavelmente provocará um maior aumento da diversidade no interior da Igreja, gerando ainda mais “catolicismos” diversos, possibilitando também o intercâmbio entre Igrejas locais e seus fiéis, “no intercruzamento de fronteiras geográficas e eclesiais, fortalecendo a experiência da catolicidade para além das possíveis diferenças” (PIMENTA, 2021).

O metaverso poderá emergir como um ambiente de relação com o sagrado, pois no fundo se tratará de um ambiente de relação entre pessoas, que portam consigo uma dimensão religiosa e espiritual, de abertura e de busca de um “algo mais”. No metaverso, do modo como ele vem sendo anunciado, poderá haver ritos celebrados com mediações intrarrituais (gestos, palavras, objetos) que poderão ser percebidas e sentidas a distância, por meio de uma macromediação extrarritual, ou seja, todo o aparato tecnológico que permitirá a “presença metaversal” em um rito celebrado em outro espaço geográfico – uma forma de presentificação digital em um espaço ritual geolocalizável. Se assim for, teremos uma complexificação da experiência histórica e tradicional do fenômeno religioso (SBARDELOTTO, 2021).

O metaverso, bem como as plataformas atualmente utilizadas para transmissão de conteúdo, ressignifica alguns aspectos caros às práticas litúrgicas, tais como o “onde” – representado pelo conceito de espacialidade e presenciali-

dade – e o “com quem” – relacionado com o conceito de corporalidade e relacionalidade. Embora a pandemia já tenha trazido essa discussão à tona, esse novo universo digital tende a tornar o tema mais complexo.

Com relação ao “onde” há uma reconfiguração do espaço sagrado, deslocando-se da espacialidade física da igreja ou capela do bairro para um ambiente criado digitalmente. Diferentemente do experimentado no período pandêmico, onde a celebração era transmitida à distância e vista por meio de uma tela em duas dimensões, no metaverso essa experiência tomará nuances de realidade, com o fiel inserido num ambiente em três ou mais dimensões, favorecendo uma presencialidade na interface entre o físico-biológico e o tecnológico-digital.

Merece atenção observar a questão do “onde” da liturgia no metaverso sob o aspecto sacramental. Nesse sentido, Sbardelotto analisa:

O que está em jogo é a ideia do “hic et nunc”, do “aqui e agora” necessários para a celebração e a vivência de um sacramento. E esse “aqui e agora” é entendido pela teologia tradicional como um mesmo tempo cronológico e um mesmo espaço geográfico. Com isso, a vivência dos sacramentos provavelmente continuará sendo impossibilitada no metaverso, assim como já ocorre em relação ao rádio, à televisão e à internet (SBARDELOTTO, 2021).

Observando o conceito do “com quem”, constata-se que também a corporalidade e a relacionalidade passaram por resignificação no período pandêmico e continuarão esse processo no metaverso. Porém, vale ressaltar que embora a presença num universo digital se dê por meio de um avatar ou imagem holográfica, é uma pessoa “de carne e osso” que está representada ali. Há um corpo resignificado na possibilidade do ambiente digital, o que influencia também diretamente na experiência feita no contato com o outro.

Também com relação a esse aspecto corporal num contexto celebrativo, Sbardelotto pontua:

Embora possamos fazer inúmeras coisas conectados, com os nossos corpos geograficamente distanciados, ainda não podemos comer o mesmo pão do mesmo prato ou beber o mesmo vinho do mesmo cálice juntos em uma dada plataforma digital, e o metaverso provavelmente não conseguirá superar essa barreira. E essa, como se sabe, é uma experiência litúrgica fundamental (SBARDELOTTO, 2021).

A questão da espacialidade e corporalidade trazem várias implicações do ponto de vista litúrgico, uma vez que os sacramentos compreendem sinais sensíveis impossíveis de serem vivenciados digitalmente. Papa Francisco tem se manifestado em escritos e discursos sobre a importância da presença física na vivência cristã. No prefácio do livro “A Igreja no mundo digital”, de Fabio Bolzetta, lançado este ano, o papa pondera:

O encontro virtual não substitui e jamais poderá substituir aquele em presença. Estarmos fisicamente presentes ao partir o pão eucarístico e o pão da caridade, o olhar nos olhos um do outro, o abraçar-se, o estar um ao

lado do outro ao servir Jesus nos pobres, apertando a mão dos doentes, são experiências que pertencem à nossa experiência diária e nenhuma tecnologia ou rede social jamais poderá substituí-las (COLLET, 2022).

Observa-se, no entanto, que a Igreja é uma instituição inserida na história e ao longo de mais de dois milênios muitas coisas mudaram em seu interior. Inclusive a própria missa sofreu modificações ao longo desse período. Na Exortação Apóstólica *Evangelii gaudium* (n. 33), o mesmo Papa Francisco convida ao abandono do "cômodo critério pastoral: 'fez-se sempre assim'" e convida todos a serem mais ousados e criativos no tocante ao estilo e métodos evangelizadores. A questão entre celebração litúrgica e meio digital deve ser analisada com cautela e discernimento, numa soma de esforços de estudiosos de várias áreas, sobretudo teólogos. Ainda o Papa Francisco, num discurso aos membros da Comissão Teológica Internacional, no dia 24 de novembro de 2022, convida os teólogos a irem mais longe no tocante às reflexões do contexto atual da fé, incentivando-os a uma fidelidade criativa à Tradição e abertura prudente ao contributo das várias disciplinas (BROCKHAUS, 2022).

Assim, a teologia tradicional impõe uma série de limitações para a vivência sacramental no ambiente virtual. No entanto, à medida que avanços tecnológicos impõem novas questões litúrgico-sacramentais para a Igreja, pode ser que:

A reflexão teológica avance a ponto de reconhecer como válidas sacramentalmente tais experiências comunicativas e sensoriais ressignificadas digitalmente, assim como o "aqui e agora" que as categorias socioculturais da sociedade do século XXI vêm desenvolvendo hoje, graças aos desenvolvimentos tecnológicos recentes (SBARDELLOTTO, 2021).

Conclusão

O digital já faz parte do cotidiano da humanidade. A Igreja, inserida neste contexto, deve estar preparada para enfrentar o desafio que se descortina para a vivência da fé no campo do mundo digital. Desafio este iniciado pelo advento da internet, impulsionado vertiginosamente no período pandêmico e que, num futuro muito próximo, terá no metaverso mais um de seus desdobramentos. Papa Francisco admite na Exortação apostólica *Christus vivit* (n.86):

O ambiente digital caracteriza o mundo atual. Largas faixas da humanidade vivem mergulhadas nele de maneira ordinária e contínua. Já não se trata apenas de "usar" instrumentos de comunicação, mas de viver numa cultura amplamente digitalizada que tem impactos muito profundos na noção de tempo e espaço, na percepção de si mesmo, dos outros e do mundo, na maneira de comunicar, aprender, obter informações, entrar em relação com os outros (FRANCISCO, 2019).

Este tema abre ao meio eclesial momento oportuno para pensar, de forma avançada e ao mesmo tempo prudente, as reconfigurações a serem observadas, no tocante à evangelização, para as noções de espacialidade, tem-

poralidade, presencialidade, ritualidade, comunidade, sacramentalidade, autoridade eclesiástica, paróquia, diocese, dentre tantas outras. Quais serão as consequências para a prática cristã em uma realidade onde fronteiras biológicas, geográficas e temporais são reestruturadas, não se configurando da maneira como comumente são conhecidas?

O metaverso, como anunciado por Zuckerberg, ainda não existe. Ainda é um projeto, uma ideia colocada no mercado, porém já vendido por muitas empresas antes mesmo de sua concretização. No Brasil já foi celebrada este ano uma missa no metaverso – existe, nos EUA, uma igreja exclusivamente neste ambiente digital, sem templo físico –, empresas de comunicação anunciando suas páginas neste meio, novelas em horário nobre abordando os usos desta tecnologia. Mas para que ele seja possível é necessário o desenvolvimento de uma série de equipamentos de avançada tecnologia para proporcionar a realidade imersiva proposta por essa novidade. Sua implantação não depende somente desses instrumentos tecnológicos, mas de um complexo desenvolvimento socio-cultural que norteará as tendências comunicacionais da sociedade. Esse é um processo imprevisível e indeterminado, porém, já em andamento.

A Igreja é convidada a lançar um olhar ousado e profético sobre a revolução digital, dando respostas concretas aos desafios contemporâneos. Precisa estar atenta aos pobres e à nova forma de exclusão digital já crescente em nossa sociedade.

Porém, ressaltamos que o metaverso traz consigo pontos interessantes na experiência do sagrado e amplia as possibilidades de presença digital a locais, como santuários e basílicas, por exemplo, onde muitas vezes o fiel não pode estar fisicamente.

A prática da fé cristã já está muito inserida e influenciada pela era digital. Com a implantação do metaverso, novas possibilidades surgirão. Como elas afetarão a Igreja? De que maneira a Igreja irá lidar com elas? Respostas que um futuro muito próximo trará.

Referências

AMARAL, Adriana. *Metaverso e os devires de cultura em Matrix*. Entrevista concedida a Ricardo Machado. 3 fev. 2022. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/614061-metaverso-e-os-devires-de-cultura-em-matrix-entrevista-especial-adriana-amaral>. Acesso em: 2 out. 2022.

BROCKHAUS, Hannah. *Papa fala da diferença entre teólogos e catequistas*. 24 nov. 2022. Disponível em: <https://www.acidigital.com/noticias/papa-fala-da-diferenca-entre-teologos-e-catequistas-31556>. Acesso em: 27 nov. 2022.

COLLET, Andressa. *Papa: mundo digital deve ser habitado por cristãos com formação adequada*. 20 jun. 2022. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-06/papa-francisco-prefacio-livro-igreja-digital-fabio-bolzetta.html>. Acesso em: 26 set. 2022.

DE MORI, Geraldo (Org.). *Discernir a Pastoral em tempo de crise: realidade, desafios, tarefas: contribuições do 1º Congresso Brasileiro de Teologia Pastoral*. São Paulo: Paulinas, 2022.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. São Paulo: Paulinas, 2013.

FRANCISCO, Papa. *Exortação apostólica pós-sinodal Christus vivit: Para os jovens e para todo o povo de Deus*. 25 mar. 2019. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html. Acesso em: 20 nov. 2022.

LAVADO, Thiago. *Com mudança de nome, Facebook aposta tudo no Metaverso*. 28 out. 2021. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/meta-facebook-aposta-tudo-metaverso/>. Acesso em: 4 out. 2022.

NITAHARA, Akemi. *Estudo mostra que pandemia intensificou uso das tecnologias digitais*. 25 nov. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-11/estudo-mostra-que-pandemia-intensificou-uso-das-tecnologias-digitais>. Acesso em: 4 out. 2022.

PIMENTA, Francisco. *Estética, ética e políticas universais: os desafios da promoção da cidadania no metaverso*. Entrevista concedida a Patrícia Fachin. *IHU online*, São Leopoldo, nº 550, ano 21, p. 33-42, 8 nov. 2021. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/edicao/550>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SBARDELOTTO, Moisés. *Metaverso. Novas possibilidades e desafios para a Igreja*. Entrevista concedida a Ricardo Machado. 22 out. 2021. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/613851-a-igreja-no-metaverso-possibilidades-e-desafios-de-novas-experiencias-da-fe-entrevista-especial-com-mois-esbardelotto>. Acesso em: 2 out. 2022.

SIBILIA, Paula. *Metaverso: entre planos e incertezas, o risco de uma "bolha sem fora"*. Entrevista concedida a Ricardo Machado. 05 nov. 2021. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/614221-metaverso-entre-planos-e-incertezas-o-risco-de-uma-bolha-sem-fora-entrevista-especial-com-paula-sibilia>. Acesso em: 3 out. 2022.

TANNI, Valentina. *O metaverso não existe*. 25 ago. 2022. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/621538-o-metaverso-nao-existe>. Acesso em: 20 set. 2022.

ZAGANO, Phyllis. *Realidade virtual e o vindouro metaverso católico*. 04 ago. 2021. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/611726-realidade-virtual-e-o-vindouro-metaverso-catolico>. Acesso em: 3 out. 2022.

ZANATTA, Rafael. *Metaverso: entre a possibilidade de uma existência estendida e a escravidão algorítmica*. Entrevista concedida a Ricardo Machado. 20 out. 2021. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/613797-metaverso-entre-a-possibilidade-de-uma-existencia-estendida-e-a-escravidao-algoritmica-entrevista-especial-com-rafael-zanatta>. Acesso em: 3 out. 2022.